

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
TRAVESSA DO PASSEIO
AVEIRO

As assignaturas são pagas
adiantadamente

Toda a correspondência deverá
ser enviada ao secretario
da Redacção

ACCACIO ROZA

VITALIDADE

QUINTO NUMERO ESPECIAL

Director d'este numero — ACCACIO ROZA

Tolerancia. lembrei-a, não a peço
exigil-a-hia, se de nós fosse preciso
exigir alguma virtude do homens
publicos:—prende-nos deveres de
mutua complacencia; é preciso que
cada um de nós respeite as opiniões
dos outros, para que as suas sejam
respeitadas; eu respeito-as hei to-
das combatendo aquellas com que
não combino, e espero que as mi-
nhas serão respeitadas, sem deixa-
rem de ser combatidas.

JOSÉ ESTEVÃO.

JOSÉ ESTEVÃO

O espirito dos grandes oradores deve passar-se alguma coisa semelhante ao que se passa no seio dos grandes vulcões. Despertam, com impetuos irresistíveis, nas agitações sociais, como os vulcões rebentam nos estremecimentos geológicos. Tem dentro de si o fogo das paixões, que transforma a natureza e desbrava as mais brancas pedras da humanidade, como a lava irrompe através do granito e queima e transforma os rochedos. A indignação fervente pelos grandes cataclismos da sociedade irrompe-lhes do peito, no echo magestoso dos sentimentos, como o rugir da cratera sae do centro da terra, entre a anarchia do solo. E por sobre a fronte, o ceo azul, ideal e plantástico, o espelho do bem, do bello e do justo, a phototypia do amor, o retabulo de Deus, brilha, como em cima da coroa dos vulcões, a cupula do firmamento.

A materia prima da eloquencia é o ferro da justiça e o oleo sancto da liberdade. Chora a desventura, porque a injustiça passa zombando por cima dos opprimidos? E' a suggestão do orador. Pega d'essas lagrimas, espiritualisa-as no cadinho da palavra, converte-as no incenso do lausperenne da misericordia, retinhe-as no fogo da indignação, e a sociedade escreve em letras vermelhas na alma dos desgraçados o estigma dos corruptos.

Surge no horizonte, como a tromba negra das tormentas, o espectro do despotismo? Rebrama o clarim do combate, desfoga-se a nuvem a tiros de canhão, e a carga maxima da electricidade concentre, ao menos, dentro das consciencias, como o clarão das ruínas, a luz que incendeie o tumulto dos escravos! Isto é: venha a eloquencia suprema, e queime em borbotões de vitriolo e pulverise em estrellas d'ouro o jugo dos vencidos!

Por isso os grandes oradores surgiram sempre, nas epochas mais terriveis ou mais desgraçadas d'uma nação.

Demosthenes allumion com a sua eloquencia o tumulto da independencia hellenica, e queimou com a indignação do seu verbo os louros da Macedonia. O maior prestigio de Cicero coincidiu com os arrancos de uma grande conspiração. Mirabeau, o prodigo, o devasso, o gangrenado de corpo e cansado da alma, transformou-se ao contacto d'uma revolução; e, encarnando de rubro, ao fulgor do seu espirito, os sagrados direitos do homem, foi

mais do que um prodigio; foi o hypnotismo oratorio de França, o mais poderoso resplandouro da emancipação da plebe.

Finalmente, para não citar mais nomes, a eloquencia de José Estevão recozeu nas brazas sangrentas das nossas pugnas liberas.

Mesmo os que o não viram, teem na phantasia a sua fronte incendiada nos raios da inspiração, rugindo a favor da patria e da humanidade, e pregando, em notas de maravilha, a fascinação, pela justiça e pela liberdade.

Como o padre Antonio Vieira, n'uma tribuna differente, José Estevão deixou para sempre rutilante a senda da

UM CULTO DEVIDO

A estatua de José Estevão Aveiro tirou uma instituição; a festa de 12 de agosto, annuario da inauguração da estatua. O exemplo é unico e o pensamento aparentemente abstruso; a estatua parece representar o orago da cidade, annualmente festejado depois da sua canonisação civil. Nunca se fez semelhante coisa; uma estatua inaugura-se por uma só vez, não se celebra todos os annos; e os criticos de profissão, não podendo penetrar a significação d'este facto anormal, riem-se com um riso que é parente do esgarço.

factos são evidentes; e só fica a saber se essa adoração e um exaggero ridiculo de gente simples, uma extrema vaidade que, por ser collectiva, não deixa de incorrer no erro inherente a tal sentimento. ou, antes, se é a expressão d'uma alta comprehensão, posto que instinctiva, do valor social d'aquelle que veneramos e dos deveres d'aquelles a quem incumbem honrar a sua memoria e guardar a tradição das suas virtudes. Ora ao meu espirito aligora-se que esta religião, pois assim podemos chamar-lhe é inspirada no mais salutar espirito.

Não direi já que me merece a mais funda sympathia tudo quanto na sociedade e na

vae a attenuar-se a lembrança porque o desenvolvimento que depois d'isso a cidade tem tido, obscurece em parte esse impulso dado n'um estado relativamente primitivo. Tudo o que revelava José Estevão e era, por assim dizer, de natureza mortal, tudo o tempo tem levado e dissolvido; e aproxima-se a hora de o julgar n'um tribunal mais alto, de julgar da sua real grandeza quando despreendida do brilho ephemero que a cercou. E ali, n'esse juizo ultimo, José Estevão vae apparecer-nos estou bem certo, como um raro conjunto de superioridades; superioridade intellectual, superioridade esthetica, coroadas ambas por uma prodigiosa superioridade moral. Se algum dia não carinhosa se quizer dar ao trabalho de analysar essa extraordinaria organização, espero que n'um estudo profundo o meu juizo será inteiramente confirmado.

Da sua intelligencia dizem as suas apreciações politicas em que a arte de governar e administrar a fortuna das nações encontrou o mais avisado interprete. Do seu valor d'artista dizem os seus discursos e todos os seus escriptos, medolo de pujança de imaginação associada a uma sobriedade e propriedade de linguagem do mais puro atticismo; e dizem ainda,—facto menos sabido,—a prompta intuição que lhe mostrou na vida popular bellezas sem numero que hoje são universalmente reconhecidas e que então, em tempos de radicalismo revolucionario eram, tambem universalmente, ignoradas. E finalmente pela sua superioridade moral respondem as suas convicções e sentimentos democraticos; não de democracia doutrinaria, o mais das vezes acompanhada de completa inaniidade de coração e frequentemente simples degrão de ambigão politica e sede de mandar, mas de democracia verdadeira, d'esta que nos vem do peito e d'este facto tão singelo como fecundo em consequencias praticas:—que todo o homem vale um outro homem, que o valor social do fidalgo e do plebeu, do rico e do pobre, do escravo e do senhor é um só, á parte a desigualdade que provém do modo por que cada um cumpre o seu dever n'este mundo.

Se ha pois, a meu ver, culto humano admissivel é o dos homens como José Estevão. Felizes d'aquelles que viram a luz na terra em que germinou tão boa semente e que nas luctas da vida podem acolher-se a tão boa semente!

JAYME DE MAGALHÃES LIMA.



ESTATUA DE JOSÉ ESTEVÃO E LYCEU NACIONAL

sua memoria. E, como acontece com as verdadeiras glorias, ás quaes se abraça a prosperidade ou a decadencia d'um povo, e que são as boas luminosas da historia da humanidade, esse symbolo magestoso da nossa eloquencia nacional, essa tradição inolvidavel da nossa epopeia tribunicia, ficará luzindo sempre no ceo da nossa patria, como a radiação d'um genio, fundido n'uma grande e viva constellação.

ADRIANO ANTIHERO.

A GUILHOTINA E A ESPADA

Eu tenho asco á guilhotina e não tenho consideração pela espada, quando ella serve a violentar os povos, porque a guilhotina é sempre a ignominia das revoluções, e a espada muitas vezes o opprobrio dos governos.

JOSÉ ESTEVÃO.

(Discurso sobre a Charles et Georges em 1858).



Não os condemnemos por isso e não respondamos á estreiteza de espirito com o azedume da intolerancia. Reconhecemos antes que o facto se affasta, na verdade, do uso e costume, e procuremos a sua justificação singelamente, desprezidos de qualquer especie de preconceito.

Esta insistencia na celebração d'um nome, esta carinhosa romaria em volta d'uma tenacissima lembrança, são, evidentemente, não mais grosseiro exame, a prova provada de que Aveiro tem pela memoria de José Estevão uma veneração que excede tudo o que estamos habituados a ver n'esta ordem de sentimentos. Temos deante de nós um caso de perfeita adoração que nem o tempo nem as vicissitudes sociais e politicas tem podido amortecer; hoje como hontem essa adoração subsiste arraigada dentro do nosso peito, sempre com a mesma vida, sempre com igual pujança. Por este lado a discussão é ociosa, os

familia liga o passado e o presente, tudo o que tende a estabelecer uma continuidade de vida social que é a melhor, a unica, garantia de progresso e ordem. São considerações geraes, d'uma applicação que eu quizerá ver constante. Quero só referir-me muito estreitamente ao caso presente e affirmarei sem a minima hesitação não só que Aveiro deve manter com o mais ardente zelo o culto do nome de José Estevão mas tambem que poucas terras tem tido a fortuna de encontrar no seu passado imagem mais bella e guia mais segura de nobreza social.

Repousam quasi todos juntos dos mesmos ciprestes os amigos de José Estevão, aquelles a quem elle serviu com a sua dedicação e encantou com os fulgores do seu talento. Toda a veneração derivada de gratidão pessoal vae a desaparecer, porque desapareceram os que a deviam. Dos serviços de ordem material que José Estevão prestou a Aveiro

A NOSSA VAIDADE

RELEMBRAR este dia é pôr em foco uma das paginas mais formosas da cidade d'Aveiro, é conservar no nosso espirito a luz benéfica das alvoradas que enaltecem o nosso caracter, é amar um passado mais feliz em que a voz de um tribuno fuscava luz através da sua alma nobilissima e pura de cidadão e de portuguez.

José Estevão votou todo o seu amor á terra que lhe foi berço, deixou-se embalar nos beijos das espumas do mar que foi seu irmão na humildade da força e na impetuosidade da lucta. Nasceu aqui e foi nosso.

Deixem-nos ter esta vaidade no momento triste da nossa decadência, no momento em que Falstaff apparenta o amor de Ophelia, em que a mentira e a hypocrisia tomam o lugar da consciencia expulsa, em que parecemos ouvir a voz de um novo Eneas quando narrava a Didon a ultima noite de Troia, dizendo:—*Proxi-mus ardet Ucalegon*.

José Estevão não foi só um soldado no campo da batalha—não parou ali a sua espada—; não foi só um orador nas campanhas da tribuna—a sua palavra foi mais longe—; não foi só o amigo apaixonado da terra que lhe foi berço—a sua actividade era mais larga—; não foi só um patriota nas luctas da liberdade—a sua paixão era mais complexa.

José Estevão era uma organização d'honra que sabia amar as multiplas manifestações do seu espirito toda a alma do seu nobilissimo caracter.

Todos nós temos um culto religioso e civico. José Estevão é o nosso santo civil e este dia é o da sua glorificação no culto do nosso amor.

Tenhamos esta vaidade na epoca triste em que tudo se aniquilla, em que a crença é uma mentira e a fé uma ambição, em que todos aproveitam a força para subir o Capitolio e em que todos vão cegos para se despenharem pela rocha Tarpeia.

ACCACIO ROZA.

ANTHERO DE QUENTAL (*)

ERA um dos mais celebres litteratos do visinho reino.

Calcados os seus livros na moral mais severa, acariciando o pensamento de ver realisada a união iberica e obdecendo sempre escrupulosamente á voz da sua consciencia, o filho das ilhas dos Açores chegou a adquirir na republica das letras uma celebridade merecidissima, embora a rude franqueza das suas opiniões favoraveis á anexação de Portugal á Hespanha lhe proporcionasse muitos inimigos.

Ha já trez mil annos que os philosophos não cessam de

submeter ao ex me da intelligencia as grandes questões da existencia de Deus e de immortalidade da alma, e só conseguem augmentar suas duvidas. Seriam essas as que determinaram a morte de Quental?

Não sei; mas atrevo-me a assegurar que nem as faculdades de que dispõe a materia nem as que correspondem ao tempo poderão influir na mais pequena cousa para descobrir o infinito.

As maravilhas d'este mundo serão sempre desconhecidas enquanto a alma não vista a sua carnal investidura.

Poderemos vislumbra alguma coisa nos monólogos que o espirito sustenta consigo mesmo, mas nunca chegaremos a possuir o conhecimento exacto d'essa verdade que nos revela Deus com todos os seus attributos.

Nos ultimos annos da sua vida, Quental retirou-se ao isolamento, o qual acabou por tornar o hypochondriaco até ao ponto de levantar-se a cobertura dos seres.

E' uma lei fatal a harmonia do genio e o infortunio. Não é singular que seres privilegiados, capazes de conceber, em toda a sua magnitude a existencia de *alem-tumulo*, concepção que deve affirmar no animo a idéa da eternidade, idéa que dá solidez ao sentimento da nossa immortalidade, encontrem tão triste a vida que despresam na occasião do arrebitamento?

Que successos fazem completamente inuteis os esforços da razão, acobardando por attalia do pensamento do infinito?

Que catelismo se effectua no espirito para que se apague esse astro mysteroso que nos mostra as fronteiras do outro mundo?

Ignoro; a catastrophe occorre, surprehende-nos e abysma-nos em uma imobilidade profunda como no caso presente. O illustre litterato portuguez era amantissimo da patria do Cid, e este amor que já mais procurou occultar acarretou-lhe muitos desgostos.

Uma contrariedade seguida de outras muitas pode produzir no fundo do coração o germen do aborrecimento, obrigando o que soffre a fazer como amigo da revelação do sentimento moral, que no interior de todo o mortal existe, e então o influxo da familia fica amulad e o desespero mostra a silueta sombria dictando terríveis leis de obediencia que acabam por ser obdeciadas.

Quental, com Theophilo Braga e João de Deus, formam aquella celebre trindade cujas idéas eram a encarnação da escola de Coimbra que começou por ser litteraria e acabou por converter-se em philosophica, social e revolucionaria.

Logographo indecifrável! O genio que devia romper as malhas tecidas pelos nossos sentidos sobrepondo-se aos decretos da materia para elevar-se ao ceu, soffre com frequencia os affectos de uma aberração inexplicavel, e depois de dirigir um olhar de profundo des-

dem ao passado, renuncia com espantosa espontaneidade ao futuro. E então, todo um mundo de recordações e esperanças em que se agitam em confuso turbilhão os phantasmas do prazer e da dor subjugados pelo da indifferença, se obscurece em um instante no cerebro que os obrigava, e um sepulchro abre a sua negra bocca e os viventes assistem á desapparição de um colosso da intelligencia que depois de haver atrofiado a sua memoria, vendo como os obstaculos se atravessavam sem cessar no seu caminho, pensou na morte como um recurso supremo.

Conservemos uma piedosa recordação ao autor das *Primeras romances*! Que Deus tenha piedade da sua alma!

JOSÉ DEL SOLAR.

Inlignação patriótica

A aguija imperial enfiada de sua forçada mação, saudosa de aventuras, ávida de gloria, vou do seu ninho de pedra, d'esses penhascos artificiaes de Cherburgo até ás margens do Tejo, só guarde das da sua natural belleza e de venerandas recordações; e veiu aqui (grande e nobre fagubal) repôr a bandeira franceza em um navio d'onde nós a haviamos arrancado para que não continuasse a manchar-se, cobrindo o trafico da escravatura.

Esta visita á nossa terra foi mais feliz do que outras, porque já vimos essa mesma aguija levantar-se das enlencias que bordam este mesmo Tejo, e arrastar-se em vãos atordoados e incertos de serro em serro através das Hespanhas, até se recolher na guarida d'onde sahira, levando apenas nas garras já mal seguras o desengano de imaginados dominios e poderios.

JOSÉ ESTEVÃO.

(Discurso sobre a *Charles et Georges* em 1858).

JOSÉ ESTEVÃO E ILHAVO

O eminente tribuno José Estevão, esse grande e luminoso espirito a quem hoje a *Vitalidade* nobre e gentilmente consagra o seu numero litterario, teve sempre em vida particular sympathia pela população ilhavense.

D'este bom povo escreven elle um dia: *A povoação d'Ilhavo é intelligente, liere e apaixonada*.

Sobre tudo o povo que ramoreja a vida nas luctas constantes do arduo e penoso trabalho, e especialmente os pescadores e homens do mar, eram por José Estevão tratados com muita affabilidade e estima.

D'ahi o grande partido que aqui alcançou e que de muito lhe serviu em algumas luctas politicas.

Mas José Estevão foi nos tambem sempre grato, e já mais deixou de attender e auxiliar com o maior empenho qualquer pretensão d'esta terra. Prouvera a Deus que elle não tivesse morrido tão cedo que melhor hoje estaríamos com a sua desvelada protecção!

Nas proximidades d'uma eleição em que elle se propunha a deputado, veio a Ilhavo, sendo recebido festivamente. O povo desejoso de lhe ouvir a sua palavra fluente e arrebatada,

pediu-lhe que fallasse. José Estevão accedeu ao pedido subindo immediatamente para cima d'uma rima de adôbos que na praça estavam para a construção d'um prédio, e do alto d'aquella original tribuna agradeceu ao povo a manifestação de que era alvo e advogado a sua candidatura a um improvisto sublime.

Apenas desceu, o nosso patriótico doutor Paula, já fallecido, guardou o adôbo sobre o qual José Estevão fallára, e levou-o para casa, onde durante toda a sua vida o guardou preciosamente em lugar d'honra.

DINIZ GOMES.

CARTAS A TINTA

Viagens no burro dos frades

IV

A aparição do Antoninho da Quinta interrompeu-me a viagem, ou antes fez-me sahir fóra do escholio, quero dizer do plano que tinha traçado.

Um meu antigo e discipulo hoje abbade d'uma excellente freguezia com todos os confortos que um bom abbade costuma usufruir, dispensa, adega, roupa, cama e horta, assoalhava a sua alegria em dias de sueto com a seguinte quadra que cantava lestanamente:

Viola, minha viola,
Bandurra, minha bandurra,
—Estás lembrada, ó mulher,
Da morte da nossa burra?

Não sei se hoje ainda usa da mesmas cantigas; mas, eu pergunto, tambem, ao meu leitor (creio eu que tenho um leitor assíduo, e não vão mais longe as minhas aspirações); pergunto eu, tambem, ao amigo se se lembra do ponto em que eu tinha ficado.—Salvo erro, foi alli pelas alturas de S. Bernardo, estaleiro do Pelonio e seu retiro para secos e molhados, ramo de louro á porta, etc.

O Antoninho surgiu, então, muito lesto da Patella, no seu rico phaeton envernizado. Ia ver a vinha de Nariz e convenceu-me a que o acompanhasse... Era uma honra, e subida, para mim. Não devia recusar; e não recusei a borta que se me deparrava tão a proposito, nem o ensejo de ver longes terras, uma região vinicola afamada, etc.

—Perto de Nariz, disse comigo, fica a Palhaça. O antigo estaleiro José Palavra, cujos traços physionomicos o digno e popular professor sr. Romão trasladou para a tela, convidado um dia, por um typo de bom gosto, a ir levar uma carta a Berlim, por occasião da guerra franco-prussiana, apromptou-se logo para partir e para receber a esportula...

—Mas que caminho segue você?

—Vou d'aqui direito á Palhaça... respondeu o andarilho sem se desconcertar.

Ora eu tambem pensei com os meus botões:

—Vou de carro até Nariz; logo adeante é a Palhaça; da Palhaça a Berlim são dois passos...; aproveito a occasião para conhecer o imperador, e se o Reichstag estiver aberto vou des-

fructar aquella pandega.—Já me esquecia que o homem põe e Deus dispõe!

Em summa, partimos, o Antoninho, eu e o moço, por escallá, o carro e a «fadista» que puchava a tudo. Para meu castigo devo dizer que, enlevado n'aquelle luxo de transporte que só duas ou trez por anno abicho e ostentio, nos primeiros momentos, eu esqueci o plano e as emoções da «viagem no burro dos frades».

A briosa «fadista» desapparcia na estrada como um foguetete; ou antes, o que ia desapparcendo era o logarejo com os seus edificios soberbos, as suas hortas e quintaes, os panoramas esplendidos, a cathedra com sua torre de grave architectura... Eu creio que tudo alli era grande e distincto, os homens, as casas e as cousas, distincto e soberbo como soberbo eu ia, empertigado, na boleia, ao lado do Antoninho, que de quando em quando metia a fadista em novos brios, passando-lhe, muito ao de leve, com toda a delicadeza e maestria, a poma do pingalim sobre a espadua esquerda... Ella, então, toda se enfeitava, sahia do trote compassado e firme, e rompia um galope allucinante que era necessario moderar.

Que direi mais? O excellente animal, que é de sua natureza branco e asseado, com uns leves tons escuros, e lembra um pouco o *Blanco y Negro*, excitado da carreira e do calor, e talvez do peso das nossas virtudes e das suas proprias, em pouco se achava alagado de suor, que produzia uma espuma branca, nevada, escorrendo sobre os quartos trazeiros e particularmente na linha de confluencia dos ditos. Eu sentia-me commovido; mas alem da minha satisfação e enlevo, acima da minha soberba, da minha vaidade pela figura que ia fazendo, fallavam os meus sentimentos... alteruistas, como se estivesse já filiado na sociedade protectora dos animais.

Pedi, pois, com instancia, e levei o pedido e a instancia até á supplica, afim de que o animalinho, sem perigo de esfriar, fosse, todavia, á vontade. Assim succedeu. Iamos pelas alturas da Gandara, sabem? alli, onde, ao ar livre, se fabrica em grande quantidade a telha, como se este genero de faianças não abundasse em cada um nós, e ás vezes de qualidade superior e superfina! Tambem alli perto, andavam muitos homens occupados a tender blocos de argamassa. Junto d'elles destacava-se um vulto esguio e alto, de estatura extravagante. Suppuz ser o S. Christovão, á paisana, depois da quaresma, em dia magro...

Não era o santo, mas o Bilro da Povoia, professor honorario de Modêro. Achei-o acabado. Tinha eu tirado o meu chapote, pensando que era á imagem do Santo Grande, quando o conheci pela falla. Estava a justar uma empreitada de «adôbos», o nome vulgar dos taes blocos de argamassa.

—Ora ainda bem, disse eu, quando reconheci o Bilro; parecia-me irreverencia encontrar por estes sitios um tal santo.

Em seguida entrámos n'um outro povo. E' a Costa de Vallade, logarinho bem bonito e principesco. Faz-se alli um activo com-

(*) Por obsequio do nosso prezado amigo e distincto escriptor hespanhol, D. José del Solar, traduzimos hoje um precioso inedito que diz respeito a uma das mais distinctas individualidades litterarias e sci-nificas do nosso paiz. Este artigo tem para nós, e para todos, um duplo valor.

mercio em queijos e cobertores de papa, vinho e azeite. Proximo fica a estação das Quintas, porto secco das mercadorias. Tem capella, da invocação de S. Thomé, um santo popular, advogado dos males das pernas, das mãos, de garganta, das orelhas e até do focinho dos animaes, especialidade em bois, porcos e carneiros. Os videntes offerecem ao Santo de tudo isso, no dia da festa, em fins de dezembro, ou mesmo em pessoa. Isto é de carne e osso, ou de cera, sómente, como symbolo da promessa e da remessa, o que rende para cima de quatorze moedas, em annos de colheita feliz...

Ha no lugar edificios bonitos. Trez pude eu ver coroados de pára-raios, o que n'uma aldeia, se não é milagre, d'outro santo ou do mesmo, é indicio de civilisação.

...Sem duvida, a terra é civilisada. — Rendido ás minhas supplicas e á propria evidencia, o Antoninho quiz dar uma ligeira ficção de vinagre sobre o espinhaço á «fadista». Refresca e compõe, é a opinião d'um veterinario celebre contor o meu obsequioso amigo e sob a sua auctoridade fallo. — Para isso, pois, suspendeu a marcha defronte d'uma porta coroada de murcho ramo de louro, e deuse á tarefa. Entretanto eu relanceava os olhares em roda... Se os pára-raios me tinham surpreendido, devo dizer que fiquei verdadeiramente maravilhado de defrontando com um bello palacetto, grave e serio, apparencia de morgado antigo, com importantes retoques modernos. Um d'estes é, sem duvida, o portão de ferro forjado, de fino desenho, encimado, por este distico, em semi-circulo, «Villa Marianna», e dando para um pequeno recintinho ajardinado, vedado por uma gradesita envolvida de plantas e trepadeiras, de bonito effeito pelas flores e verduras.

Tive curiosidade. Aproveitei os segundos de que dispunha, e pude ver que do recinto ajardinado se seguia para uma bella escada de cantaria, de dois lanços, olhando ao sul, ao cimo da qual, sob uma marquize de alvenaria uma porta dava para uma varanda, dizendo sobre o jardim, onde uma bella palmeira ergue o seu busto, firme e sympathico.

Annexas ao edificio principal, ficam as suas dependencias, abegouarias, cocheira, pocilga, o pátio, o gallinheiro, etc. A quinta, sem ser grande, é todavia bem tratada, e tem um aspecto alegre com a sua rua central, bordada de amoreiras, o seu pomar antigo e um pomar novo, muito bem alinhado e promettedor. Uma vivenda, um encanto... mas eis que o Antoninho me chama. A estrada é a descer. A «fadista» criou novos brios com o descanso e o refresco. Foi um instante enquanto nos poz em Nariz.

Mas ai! ai de mim! Nariz! Quem te viu e quem te vê! O phylloxera estragou as vinhas. A desolação toca-nos a alma. Os vicultores lamentam-se.

Um nosso conterraneo illustre, indo a Savilla, em viagem de recreio, mal chegou, expediu este telegramma: «Cheguei bem. Sevilla esplendido.» — Se eu quizesse imital-o, *licet res parvas componere*..., eu só podia mandar este despacho:

«Nariz devastado phylloxera. Desolação. Desisto ida Pallhaça e Berlim.»

O meu obsequioso amigo tal viu Nariz que nem se pôde demorar. Ficou desanimado, e eu tão succinto que nem sabia distrahil-o. Voltámos á pressa, em silencio, pelo mesmo caminho. Uma tristeza, uma monotonia. Acabruilhados, pendentos como lyrios, assim fizemos a viagem de retorno sem uma expansão, quasi sem uma palavra! Eu vinha contrafeito, e esta situação ameaçava crise quando, chegando á Gandara, de volta, tive um encontro. Meu irmão, a quem eu tardara, soubera do desvio, e veio esperarme... Despedi-me do Antoninho e saltei para o burro dos frades.

CRAVO ROCHO.

OS HEROES

As ondas tocadas da tempestade batem furiosamente no penhasco que as assoberba. Nesta lide atropellam-se, amontoam-se; sobem umas sobre as outras, repetem assim os ataques, redobram os arremessos, até que galgam á altura onde a resistencia as levam, e de lá, fatigadas e desfeitas em espuma, citem no mar de onde saíram, no mar de onde eram, no mar que lhes dera a força, no mar em que se tornam. Os heroes são estas catarratas passageiras, estas caeddes espumosas. O mar é a humanidade; como ella largo, vasto, immenso, como ella querendo sempre saltar fóra das suas barreiras, fugir ás leis que o domesticam, e voltando sempre, apesar da sua inquietação, aos principios de harmonia natural a que perpetuamente está sujeito, e para conservar os quaes foi creado. E serenada a tempestade, que resta dos penhascos em que as ondas já não batem, que o mar apenas roça, que já não attraem as nossas vistas pela lucta que sobre elles se travára? Pedras de irregular conformação, sem bellezas que satisficam a nossa curiosidade, nem excitem o nosso passio.

JOSÉ ESTEVÃO.

(Discurso sobre a *Charles et Georges* em 1858).

RECORDAÇÃO

Quando os meus quinze contei,
Um tio velhote que eu tinha
Que inda choro e chorarei,
Toda inteira a vida minha!
Disse-me um dia:
— «Olhe ei;
«Está quasi um homem já;
«Para que por tal o tomem,
«Quero fazer-lhe um presente,
«Com que um homem...
«Com que um homem se apresente».

Julguei, «esta oração toda,
Que o tal quasi sobejava,
E sondei o beijo em roda
A vêr se o bago apontava.
Estranhára o tratamento!
E o programma, que um portento
No tom me estava a indicar,
Fez-me, logo á introdução,
Palpitar...

Fiquei-me desvanecido,
E, apurando-me vaidoso,
Ouvi meio distraído,
Entre ufano e curioso,
O longo fim do sermão.
O bom do meu tio então,
Acções juntando a promessas,
Deu-me, para meu thesouro,
Duas pegadas...

Duas pegadas novas de ouro.
Esquecendo a gravidade,
E o valor que este incidente
Outorgára á minha idade,
Dei dois pulos de contente.
As pegadas mirei de perto;
E não trocava de certo,
Desdenhando regias sinas,
O meu erario infantil
Pelas minas...

Pelas minas do Brazil!
A seismar no que faria
De tão grosso cabedal,

Passei o resto do dia,
E de noite dormi mal.
No meu sonho, a cada instante,
Via um grupo fulgurante
De effigies taes, que não sei
Quem as tivera inventado;
E sonhei...

E sonhei que era morgado.
Apenas rompeu a aurora,
Posto a pé antes do sol,
Quiz tomar, por alli fóra,
Os meus desejos a rolar.
Ai! que diversos e quantos!
Eram tantos, tantos, tantos,
Que lhes não achava o fim.
O mundo tinha um defeito
Para mim:

Para mim era inla estreito.
Meditava seriamente
Se facia aquisição
D'um relójo com corrente,
Ou d'um cavallo novo,
Como escolhesse e cavado,
Entre logo a ajaciz o.
Mas... mas o relójo!... Aqui,
Pensando com mais estudo,
Resolvi...

Resolvi-me a comprar tudo!
Era no campo. Ao sol posto,
Já fresca, outoniga aragem
De um dia depois de Agosto
Ciciava entre a folhagem,
Fui ao moinho do oiteiro,
Onde o Domingos moleiro,
Porque ás vezes me deixára
Trotar do seu macho em cima,
Conquistára...

Conquistára a minha estima.
Do o deslumbiar do apparatus
A pia tenção levava;
Mas fui achal o nos tratos
D'uma tergan que o prostrava.
Cessára o motim festivo:
Solitario e semi vivo,
Jazia o triste no chão,
Com as faces amareladas
N'um montão...

No montão das rôtas velas...
Chamei-o: nem respondia.
Busquei: tudo lhe faltava!
Quando eu afflicto saíra,
A pobre moleira entrava.
Vinha de lidar chorando,
Negro pão de dois penando!
Em tal desarrimo e de
Tirando a peça primeira,
Fui-lhe pôr...

Fui-lhe pôr a cabeceira.
Que nunca ninguém se esqueça
Da alheia tribulação!
Tinha saudades da peça,
Mas tinha orgulho na acção!
Ficára aos sonhos metado
Entre os braços da piedade.
Pago e ufano como um rei,
Bem que no caso a seismar,
Caminhei...

Caminhei para o Logar.
Um pardieiro, entre rosas,
Havia do povo á entrada,
Junto ás ruínas musgosas
D'uma ermida derrocada.
Vivia n'esta casinha
A tia Anna, — uma velhinha
Que sabia muita historia,
E mas contava ao sermão,
Co'a memoria...

Co'a memoria da afflicção.
Em versos, um tanto baldos,
Modulava-me ella ainda
As trovas de *D. Reinoldos*,
E o romance da *Florinda*.
Fugia a noite apressada
Ao sabor d'essa toada.
Em tão suspenso escutar
Que o meu sentido primeiro
Foi chegar...

Foi chegar a cavalleiro.
Uma vaquinha leiteira,
Alvas malhas, pêlo nédio,
Era a sua companheira,
E tambem o seu remedio.
Conhecia-lhe a canção,
E vinha co'ier lhe á mão,
Quando não pascia á porta.
Chego, e a falla me abandona!
Vejo a morta...

Vejo a morta aos pés da dona!
Déra-lhe o mal de repente;
Para morrer alli fóra!
Meigo o olhar intelligente
Inda carinhos implora!
A pobre velha — coitada! —
Sem voz, trémula e parada,
Olhava, olhava tambem

Como quem na dôr que encerra,
Mais não tem...

Mais não tem quem vêr na terra.
Nada disse. Que diria?
Ha desgraças tão completas
Que da propria sympathia
São as vozes indiscretas.
A velha não se moveu...
E chorava!... E chorei eu!...

Que havia determinar,
Em miseria tão expressa,
Senão dar...
Senão dar a outra pega?
Puz-l'la, mudo no regaço;
E volvi a passos lentos,
Apagando, n'um só trago,
Desejos com sentimentos!
Senti o fansto perdido:
Mas não foi de arrependido!...

Dissipada já deixava
A phantastica opulencia;
Mas levava...
Mas levava a consciencia!
MENDES LEAL.

(Dos *Canticos*).

Fragmento d'um livro inedito

fallar é uma arte e para se ser artista, na verdadeira significação da palavra, é necessario ter-se talento. O orador é poeta e é musico, porque engrinalda o sentimento do bello, deleitando-nos pela forma e convencendo-nos pela arte.

Os cantos guerreiros de Homero, com as suas declamações, não são mais que uma perfeição soberba da arte da palavra. Atravez da Grecia, d'esse povo que legou á posteridade a maior arte e a maior eloquencia, vemos Pericles, fulminando com o seu talento os desmandos da epocha e dando o seu nome ao século mais brilhante da sua patria. Pericles deu o braço a Demosthenes. Este nome é um symbolo. A forma simples e concisa do seu estilo, a força da sua argumentação flamejante, e claro, e a magia dos seus pensamentos, marcaram um monumento solenne que se ergue em toda a antiguidade como um espelho curvo que incide os seus raios em um certo ponto a que chamamos foco. Filipe de Macedonia tremia mais ante a palavra austera e vibrante de Demosthenes do que perante as armadas da Grecia. E' que a alma moral é a arma mais potente do genero humano. Ao pé de Demosthenes levanta-se Eschines como um rival poderosissimo na arte da palavra. Se não venceu Demosthenes, o que lhe trouxe o exilio de Rhodes, occupou um logar brilhante na eloquencia grega pelo enthusiasmo do seu estilo e pela profundidade dos seus pensamentos. Que bellos tempos os da eloquencia atheniense, d'essa esplendida cidade da Attica que foi o foco brilhante das artes e das luzes na antiguidade! Parece uma lenda oriental. Olhemos para a Italia. Athenas tem uma irmã. Essa irmã é Roma, o eterno ideal dos artistas, onde cada pedra synthetisa uma historia e onde o foro romano nos faz lembrar a palavra impetuosa de Cicero que foi o successor de Cornelio e Catão, de Cicero que foi uma aurora de liberdade, que foi o alicerce mais poderoso da eloquencia romana, que foi, por assim dizer o dictionario da lingua latina, como algures disse um critico. A arte, quando é arte, é a glorificação dos povos, é o triumpho do sentimento humano.

ACCACIO ROZA.

JOSÉ ESTEVÃO

José Estevão como todos os homens de talento, além das suas eminentes qualidades d'orador, tinha extravaugancias que ainda mais sympathico o faziam e ainda hoje envolvem o seu nome e o seu vulto, n'uma aureola de affectos e carinhos.

D'esta feição do seu caracter contam-se inumeros traços, a qual mais vivo e scintillante. — Não quero agora reeditá-los, pois já correm impressos, contados pelos seus contemporaneos e admiradores. Mas quando atravesso os Arcos, esse centro luminoso da boa e da má lingua, lembra-me, sempre, que José Estevão vinha para alli prégar as tardes, e muitas vezes o fazia sem cerimonia, de fato de banho e chinellos, a mão mettida entre as calças e a camisa. Apesar d'esta negligencia de vestuario, nem por isso o seu espirito era menos vivo, nem o seu coração menos compassivo. Esse desprezo pelas praxes, tambem não significava uma pretensão; era, apenas, um acto natural e corrente, originado nas disposições em que amanhacia, sem proposito de se fazer notado, ou de se tornar saliente.

Um d'estes dias, indo de passeio á Costa Nova, e passando defronte do Palheiro do grande tribuno, occorreu-me um caso que alli se dera. José Estevão achava-se alli a banhos, ou a ares, pouco importa; a retemperar-se n'aquella atmospheria purissima, tendo d'um lado o Oceano bramindo coleras e energias, e do outro desisando placidas, a seus pés, as aguas da ria aonde vinham espelhar-se, á tardinha, as ultimas vergeiteas dos pinheiros da Gafanha.

Achando-se, pois, n'aquelle engano d'alma, ledo e cego, que a fortuna não deixa durar muito, foi surpreendido pela inopinada visita d'uns amigos d'Aveiro dos mais intimos, dos mais dedicados. Era pouco antes da hora de jantar.

Quando lhe deram a noticia José Estevão mostrou-se muito contrariado, ou fosse a fingir, ou fosse pela real difficuldade de obsequiar os hospedes n'uma hora critica e n'um logar isolado de todo, no meio d'um areal deserto. O que havia de fazer? De que se havia de lembrar? Cumprimentos de fugida a cada um, quasi sem proferir palavra, e sahindo fóra, deitou-se na areia e começou a gritar aqui d'el-rei contra aquelles malvados que assim o vinham pôr em apertos. Gritou, e só depois de extenuado é que se ergueu e entrou em explicações urbanas, no meio da gargalhada dos hospedes que não podiam esperar um tal desenlace.

E' claro que tudo se compoz ás boas. A escassez de mantimentos não era tão stricta que redundasse em miseria. Os hospedes não se queixaram, mas applaudiram o caso que lhes deparou uma franca barrigada de riso, quando mais não fosse.

THOMÉ DA PONTE.

—***—

Retratos á penna



O nosso presenlo collega de redacção, sr. dr. Alvaro de Almeida d'Eça, recebemos uma curiosa carta a que não podemos deixar de dar publicidade. Junctamente mandou nos dois preciosos retratos devidos á penna scintillante de Bulhão Pato e de Rebello da Silva, duas formosíssimas organizações de poeta que todo o paiz respeita, pela inquebrantabilidade do seu caracter e pela linguagem puramente portugueza com que sabem revestir os seus pensamentos.

D'essas photographias, extractamos os periodos que seguem á carta, com a convicção de que prestamos com isso uma digna homenagem ao glorioso tribuno José Estevão Coelho de Magalhães.

Meu caro amigo

Estava com firme resolução de collaborar no numero que a *Vitalidade* consagra, no proximo dia 12, ao idolo de nós todos — a José Estevão — que Aveiro orgulhosamente venera por patriótica gratidão e dever de honra e que eu admiro com fervoroso entusiasmo e respeito com entranhado affecto, porque nos seus extraordinarios discursos, lidos e relidos sempre com intima e irresistivel commoção, muitas vezes desabafada em lagrimas, encontro constantemente este reotypado a sua privilegiada intelligencia, o seu purissimo espirito, o seu nobilissimo caracter, a sua singular e portentosa personalidade em summa.

Para augmentar-me a suggestão, consultei os seus biographos, reli alguns dos seus arrebatadores discursos, estudei attentamente as phrases da sua atribulada, mas gloriosa vida; notei a sua bravura e audacia no campo de batalha. admirei a sua eloquencia fulminante e empolgante na tribuna parlamentar e forense, sensibilisei-me com a perennidade do seu altruismo, com os rasgos da sua bella alma;... mas estraguei tudo, perdi a resolução formada, porque reconheci, com verdadeiro desgosto, a minha insufficiencia verbal para traduzir convenientemente a minha admiração sempre crescente.

Não arranjo coragem para collaborar n'este numero litterario, mas tem tudo a ganhar, porque lhe indico dois collaboradores distinctissimos, dois primorosos estylistas que conheceram e admiraram em vida o incomparavel tribuno e que o retrataram com toda a pujança do seu peregrino talento.

Ah! lhe envio os retratos feitos por Bulhão Pato e Rebello da Silva; publique-os que são de mestres e sempre novos e desculpe, que é dever de caridade e obrigação velha, o

seu amigo, etc.

Barra, 9 de agosto de 1896.

Alvaro d'Almeida d'Eça.

Foi nas luctas grandiosas da «constituinte» que José Estevão soltou pela primeira vez a voz na camara dos deputados.

Os prodromos d'aquella extraordinaria eloquencia eram apenas conhecidos dos seus companheiros de armas no desterro; depois da batalha, nas conversações scintillantes do bivaque, entre os condiscipulos, nas palestras

academicas e nas raras lições proferidas no curso de direito.

O imprevisto espanta sempre. Foi o espanto o primeiro sentimento da camara em presença do figura, do gesto, da voz, da inspiração e da palavra do moço tribuno!

Os maiores juriconsultos, estadistas, oradores, homens de letras de Portugal estavam em S. Bento. José Estevão, aos vinte e sete annos, caía de improviso no meio de tão grandes homens — para dominar os e vencer os muitas vezes, — para arrebatá-los sempre!

Incapaz, pela mobilidade e ardor da imaginação, pela mocidade agitada, de poder reunir avultada somma de estudos aturados e profundos, José Estevão tinha como que o dom sobrenatural, o *quid* divino da adivinhação.

Ha poucos mezes o primeiro jornalista de Portugal, Rodrigues Sam-paio, que passára largos annos na imprensa, nas commistões, nas sociedades secretas, e na tribuna com José Estevão, dizia-me:

— «Era, realmente, homem extraordinario! Reuniamos-nos ás vezes para resolver negocio grave e intrincadissimo. De todos nós o unico que não sabia uma palavra da questão era José Estevão. Começava disparatando. Passando um quarto de hora, estava senhor do assumpto, e a primeira luz e o primeiro conselho eram d'elle.»

A voz, que tomara de assalto a admiração da constituinte, cecou immediatamente por todos os angulos da capital e do paiz. Apesar das gravissimas complicações politicas d'essa época, da violencia dos partidos e da exaltação nervosa das paixões, o nome que andava em todas as boccas, mordido na sombra pelos invejosos, abençoado pelas almas nobres, era o nome de José Estevão.

Esse nome, com as palavras «camara», «sessões», «deputados», etc., chegou aos meus ouvidos e picou a minha curiosidade infantil.

Instei com meu pae para que me levasse ás côrtes. Tinha já visto o theatro, e queria ver aquelle outro theatro mais real e não menos cortado de paixões nobres e miseraveis, de lances, de situações, de scenas, de peripetias e principalmente de enredos.

Cedeu ás minhas instancias a loquacidade paterna.

Fui um dia a S. Bento.

José Estevão tinha a palavra.

Aquella figura elegante, gentilissima, arrebatadora, ficou me gravada no espirito, tão fundamente, que me parece estar a vendo agora diante de mim.

O cabello fino, basto, anelado, castanho escuro, povoava-lhe a cabeça de vinte e sete annos, bella e correcta como uma obra de arte nos dias aureos da Grecia, ou nos prodigiosos dias de Renascença. A barba longa, não demasiado espessa, de uma tinta mais clara que a dos cabelos, apartava-se na ponta do queixo, semelhante á barba de Christo nos quadros de Van Dyck.

O rosto pallido, nos transportes da palavra, ora enfiava, como se o sangue parasse na circulação, ora se lhe tingia de purpura. O nariz, levemente aquilino, completava a graça e correção do perfil.

As azas do nariz vincavam-se e pareciam palpar quando a paixão o inflammaria. Medindo o adversario, antes de lhe disparar a apostrophe fulminante, a cabeça erguia-se e conservava-se na immobillidade anegadora do nebrí pairando subitamente nos ares antes de saltar sobre a presa.

Os olhos pequenos, vivissimos, faiscavam como dois relampagos. A bocca era cortada com franqueza para acudir rapida á transmissão do verbo fluentissimo. A estatura elevada; o peito bombeado e amplo; o pescoço forte, resaindo dos hombros largos, e proprio para auxiliar os movimentos leoninos da cabeça energica.

Proporcionadissimas todas as partes de sua estatura. As mãos finas, o gesto de inspirado; a voz com inflexões meigas, terribes, patheticas, suavissimas, apaixonadas, arrebatadoras! José Estevão n'aquella idade, com o baptismo do exilio e o baptismo do campo da batalha, accessio ao amor da liberdade e ferido com o amor da mulher, illuminado pelo genio, encarando um horizonte sem termo, advogando a causa da humanidade com a bocca livre e os pulsos despertados das algemas

mas da tyrannia, cobertos de palmas, nadando em gloria, como um dia de abril nada em sol, era a realisação na terra da maxima felicidade a que póde aspirar o homem.

Eu não sabia o que eram «camaras», nem «deputados», nem o que significavam as palavras «discursos» e «eloquencia», — não comprehendia o que José Estevão dizia, mas não podia tirar os olhos d'aquelle homem singular, e na minha alma infantil fi cou gravada por muito tempo a sua imagem como uma coisa extraordinaria!

Tal é o poder do genio.

BULHÃO PATO.

Em José Estevão, á medida que a tela se ia desenrolando, as figuras a principio confusas avultavam, caracterisando-se. O semblante abria a expressão, e illuminava-se da viva chama do fogo interior. A cabeça erecta e domada pelos raios da commoção interior, tomava posições poeticas em harmonia com a grandesa do assumpto. O gesto, largo e magestoso no exordio, preclia, ou acompanhava a phrase. Eram os signaes precursadores dos grandes movimentos. Depois a torrente despenhava-se, e o trovão, que estalava, era o espirito, que de esphera em esphera se arremessava ás nuvens, perlando a terra de vista; era finalmente, o que os latinos chamavam *magna vox*, e o que Mirabeau traduziu na presença dos comicos sobressaltados; era o orador antigo resuscitado pelo delirio sublime, não com os affectos mortos dos livros, mas com os affectos vivos e abrasadores, que só brotam ao sol da liberdade.

Notava-se-lhe logo certa familiaridade com alguns dos nossos classicos, e sobre tudo intima convicção com os livros do padre Vieira. A cada momento appareciam trechos, que lembravam as ásuidas e as elegancias, que em tantos periodos estimados enlham o estylo admiravel d'aquelle ingenho ainda mais apto para a eloquencia politica, do que para a persuasão religiosa, engenho comprimido pelo habito e pela epocha, cujas explosões repentinas, transformando o pulpo em tribuna, tantas vezes converteram o panegyrico em satyra, para cravar os valiaes da cruz do mau ladrão, ou para na mais pungente das ironias, flagellar uma legião inteira de perseguidores, pedindo aos peixes o thema e o disfarce.

Em José Estevão o que mais impressionava n'essas occasiões era o sentimento. Nas refregas ordinarias pelejava como partidario debaixo da sua bandeira e defendia-a com esforço; mas apenas rebentava instantaneo qualquer conflicto, estremezia, ou vacillava alguma das liberdades essenciaes, ou se o paiz recebia na face algum ultrage, era para ver então como os impulsos generosos o conceitavam, como a indignação o transfigurava, como aquella physionomia meia adormecida pelo cansaço da lucta quotidiana despertava, revivia, e se espiritalisava. Era outro homem, era outra voz.

N'estes lances tornava a vestir todas as peças da sua armadura de tribuno. A imaginação rejuvenescia como nos dias de esperança, em que cingira as primeiras coizas. Tudo se remocava n'elle, o espirito, os poderes intellectuaes. Firme e recolhido, rompia todos os vinculos, que lhe podesssem prender as forças, e entrava na arena, como o athleta antigo, senhor de toda a liberdade dos movimentos, e com todos os brios de sua vigorosa organização.

Erguendo a viseira, encravava os obstaculos, e atirava a luva direita ao rosto do inimigo. Não lhe propozessem temporisações, que as regeitaria como treguas indignas da causa. Não lhe suggerissem evasivas, ou manobras astuciosas, porque fugiria d'ellas como de ciladas infamantes.

Se o desamparavam sabia só, luctava só contra todos, e amortalhado no glorioso estandarte dos principios, sem recuar um passo, dizia á fortuna, que o futuro pertencia a Deus, e que a derrota de hoje amanhã seria victoria.

Mais de uma vez o vimos assim, cavalleiro unico desafiar todos os encontros, medir-se com os mais denodados adversarios, e sair victorioso pelo numero, mas triumpante pela palavra.

REBELLO DA SILVA.

GEOGRAPHIA DA LIBERDADE

Não sei, não entendo d'esta geographia da liberdade, d'esta geographia de idéas que não está escripta nos mappas, nem riscada com a espada nem com a penna do legislador. Parecia-me que esta geographia se regulava e marcava pelo firmamento da liberdade, e que esta se não devia medir com um compasso, para em seguida dizer se a sua latitude ficava ao norte ou ao sul da linha.

JOSÉ ESTEVÃO.

(Discurso sobre a liberdade de ensino em 1862).

A NOSSA GRAVURA

ESTE dia é de jubileu, para os sentimentos liberaes do paiz e principalmente da cidade d'Aveiro.

Por isso, a publicação de uma gravura que represente a estatua do immortal tribuno e ao mesmo tempo o edificio do lyceu nacional que se deve á sua rasgada iniciativa, não poderia ser mais opportuna.

Ahi estão parte de uma obra que só por si engrandeceria o iniciador — o lyceu — e a obra d'um povo grato que não soube esquecer o maior paladino dos nossos interesses — a estatua.

Publicando-a, cremos satisfazer assim um dever que synthetisa bem o nosso modo de pensar.

PROFUNDAMENTE VERDADEIRO

DISSERAM-SE injurias, jogaram-se apedrejos, e eu não ouvi as injurias, e as pedras nem os vestidos me tocaram.

O tempo é do paiz, está adjudicado ao cumprimento das nossas obrigações, mas é nosso o sangue, que nos corre nas veias, e a sua primeira hypotheca é feita á nossa honra.

JOSÉ ESTEVÃO.

(Do discurso sobre a questão ingleza, em 1849).

JOSÉ ESTEVÃO

IN MEMORIAM

12 — Agosto — 1889

AE fechar-se mais um anno sobre uma data gloriosa para Aveiro e para todos os seus fillos. E' a data memoranda da inauguração da estatua, erguida na Praça Municipal ao insigne patriota e illustre orador José Estevão Coelho de Magalhães.

Este jornal que põe acima de quaesquer interesses mesquinhos, a ideia sympathica da patria e da liberdade, que vae pugnando, na medida das suas forças, pela justiça e pelo decore dos homens; que fita a direito o sol da verdade, como o centro d'onde irradia a vida em todas as suas manifestações; a *Vitalidade* que tomou por divisa um dos mais bellos traços doutrinaes do insigne tribuno, não póde, por sua parte, deixar que passe despercebido este dia assignalado.

Perfilha as emoções dos aveirenses, tão vivas, tão sinceras, tão entusiastas, — tão justas, — quando conceberam o projecto, grandioso para os seus parcos recursos, de dar testemunho publico e perduravel da gratidão que

devem ao mais illustre dos seus conterraneos.

Associa-se, ainda agora, a todos os trabalhos, a todas as energias, a todos os esforços com que se levou á realisação esse digno monumento que na Praça Municipal fallará aos vindouros, pelos annos a dentro, d'um nome querido, d'um coração magnanimos, d'um soldado valente, d'um luctador intemerato, e que recolhido á intimidade da familia e dos amigos, nos intervallos d'essas epopeias fúnebras, deixava transluzir, ás claras, os primores da sua grande alma bem fadada, feita para comprehender e para acompanhar as grandes empresas, mas não menos adaptada a sentir e a amar as bellezas da sua pequena terra coseillavias da estima popular.

E se este jornal não existia ainda á hora da inauguração do monumento, nem por isso os que n'elle hoje collaboram deixaram de entrar na festa; e conservam bem de memoria todo o esplendor, e toda a alta significação d'ella!

Poucas vezes um pequeno povo dará mais nobre exemplo do seu entusiasmo, da sua intelligencia, do seu amor á justiça; ter por coincidência um espirito superior, uma organização privilegiada de talento, de magnanimidade, de sympathia; ser docemente bafejado por esse sol esplendido; sentir-lhe o vigor do braço e o calor do coração; perder-o depois de lhe dever já muito... engrinaldar a sua memoria de perpetuas e saudades, não a esquecer, não a olvidar jámais, repetir as suas maximas, professar os seus principios, evocar nas horas tristes a sua memoria abençoada, contar pelos annos, pelos dias, pelos momentos, os tropheus das suas glorias e firmar o proposito de assignalar no marmore eno bronze um preito condigno, realisar essa aspiração, esse proposito atravez de todas as contingencias e de todas as difficuldades, erguendo-se, todos, então, como um só homem para saudar o vulto generoso e sympathico do egregio cidadão; — tudo isto o povo d'Aveiro conseguiu fazer, e por forma que a inauguração da estatua ao eminente tribuno teve todo o brilho, todo o esplendor d'uma verdadeira festa nacional.

Um acontecimento d'esta ordem não esquece jámais; vive e perpetua se. Se é a verdadeira apothese do glorificado, constitue uma verdadeira honra para os que tomaram a peito o empreendimento e poderam, afinal, vel-o realiado. E' uma gloria para os coevos, é uma lição para os vindouros. E' uma lição de alto valor e d'alta estima.

A *Vitalidade* assim o intende e assim o significa em palavras singelas, mal alinhadas, mas vindas do coração; assim o testemunha n'este dia memorando, anniversario d'esse outro em que viu dentro dos seus muros uma festa singular, associadas a ella todas as classes, e muitas das notabilidades do paiz.

Inscrevendo nas suas columnas esta data gloriosa satisfaz um desejo e cumpre um dever.

IN MEMORIAM

12 — Agosto — 1889

Tipographia da VITALIDADE — Aveiro